

# Educação Ambiental Climática

educomunicação  
justiça socioambiental  
educação transformadora



<https://sites.usp.br/educomeclima/>

## Webinário COP 30

mapeamento social participativo

Escola de Comunicação e Artes | USP  
CISEB | Secretaria de Educação  
Belém | Pará | 13 de novembro de 2025



**LETRAMENTO  
SOCIOAMBIENTAL**

<https://letramentosocioambiental.com.br>

# **Texto e contexto**

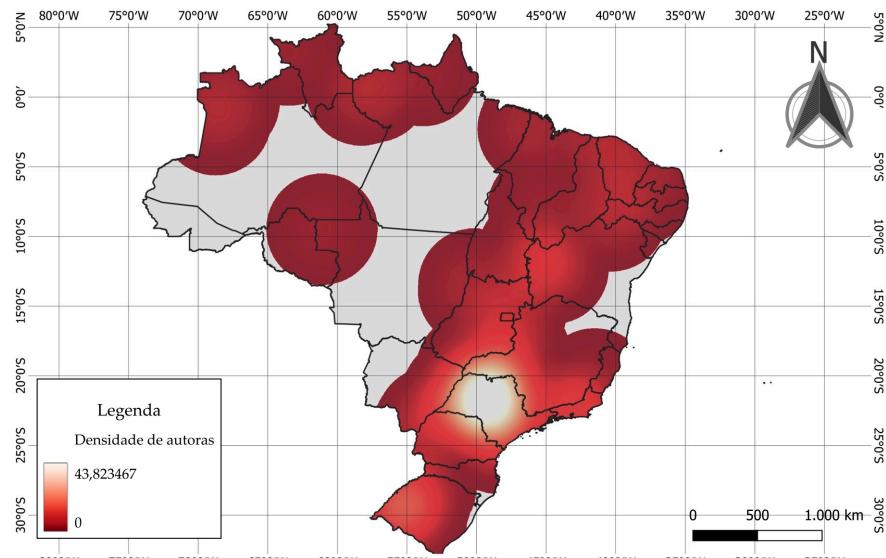
- **4 Eixos temáticos**
    - 29,5% (Curriculum e projeto pedagógico)
    - 26,9% (Justiça social e climática)
    - 21,8% (Educomunicação e desinformação)
    - 21,8% (Alteridade e outros saberes)
  - **4 Apresentações temáticas**
  - **4 Cadernos de resumos**
  - **88 Resumos estendidos**
  - **78 Textos completos (1327 páginas)**
  - **Editorial**
  - **6 Mapas (ArcGIS Pro e QGIS)**
  - **Dossiê completo (1402 páginas)**
- 
- **193 Autores**
    - 73,6% mulheres
    - 26,4% homens
  - **26 Estados e o Distrito Federal**
    - 58,0% SE
    - 15,6% SU
    - 9,3% NE
    - 6,2% NO
    - 5,23% CO
  - **Colaborações estrangeiras**
    - 4,2% UE
    - 1,0% EU
    - 0,5% África
  - **3 Organizadoras *Educom&Clima/ECA/USP***
  - **6 Apresentadores**
    - Ministério de Meio Ambiente
    - FunBEA
    - Cemaden Educação
    - Educomunicação ECA/USP
    - Escolas pelo Clima
  - **49 Leitores críticos**
  - **2 “Cartógrafos” Engenharia Ambiental ICT/UNESP**

Todos os textos e conjuntos textuais indexados na base  
Zenodo e publicados no portal *Open AIRE*

# Educação ambiental e gênero

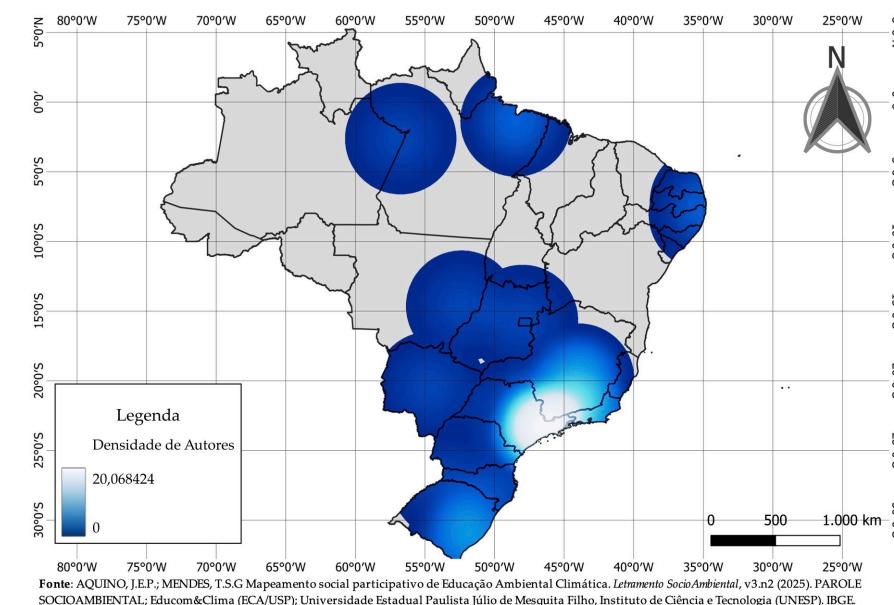
Educação Ambiental Climática: mapeamento social participativo de construção de conhecimento, reflexões localizadas e ações pedagógicas nos territórios.

Mapa I - Distribuição de autoras proponentes por estados brasileiros.



Educação Ambiental Climática: mapeamento social participativo de construção de conhecimento, reflexões localizadas e ações pedagógicas nos territórios.

Mapa II - Distribuição de autores proponentes por estados brasileiros.



**Autores:** João Eduardo Poddis de Aquino e Tatiana Sussel Gonçalves Mendes.  
Geoprocessamento. Instituto de Ciências e Tecnologia (UNESP)  
São José dos Campos, SP, 2025.

# Achados

- **Protagonismo feminino** (73,6%) | compatível com o campo da Educação (77,5% no Ensino Fundamental Inep 2023 | 72,5% nas matrículas nas licenciaturas no Ensino Superior)
- Protagonismo feminino ocorre **na Educação Formal e Não-Formal**
- Destaque para o protagonismo feminino **nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste**

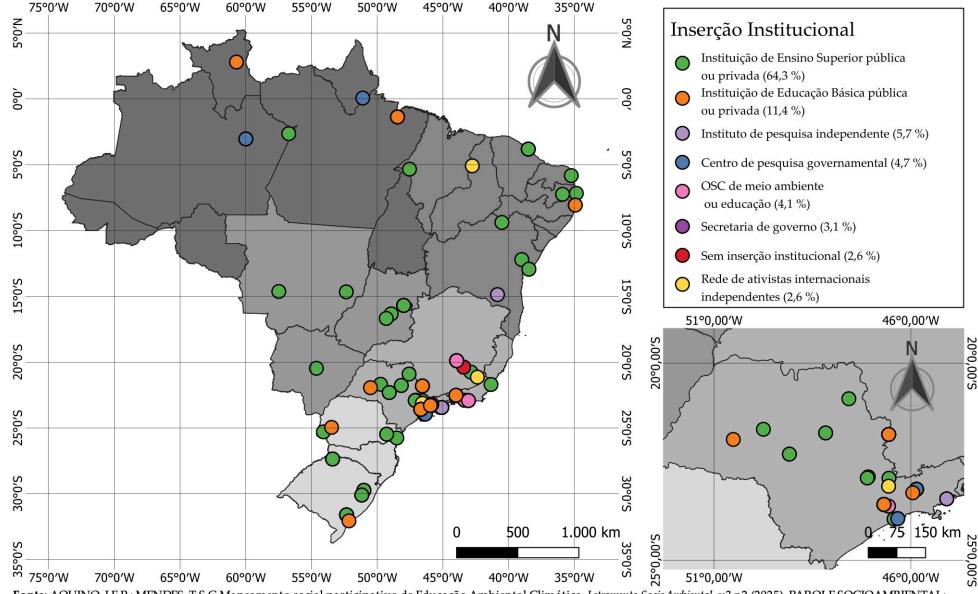
\* \* \* \* \*

- **Predominância de iniciativas de EA no SE** (58%), com destaque para SP (41,1% - 25% na cidade e 16,1% no interior)
- Destaque para as **“ausências” de iniciativas** identificadas **nas regiões CO (5,2%) e NO (6,2%) e NE (9,3%)** compatíveis com **agendas políticas antiambientalistas** com fortes representações no Congresso e nas mídias negacionistas nacionais
- Destaque para a **predominância de iniciativas femininas nestes espaços de “silenciamento”** da EA, corroborando o **protagonismo feminino ao atuar nas fronteiras dos espaços de poder**

# Lugares de fala

Educação Ambiental Climática: mapeamento social participativo de construção de conhecimento, reflexões localizadas e ações pedagógicas nos territórios.

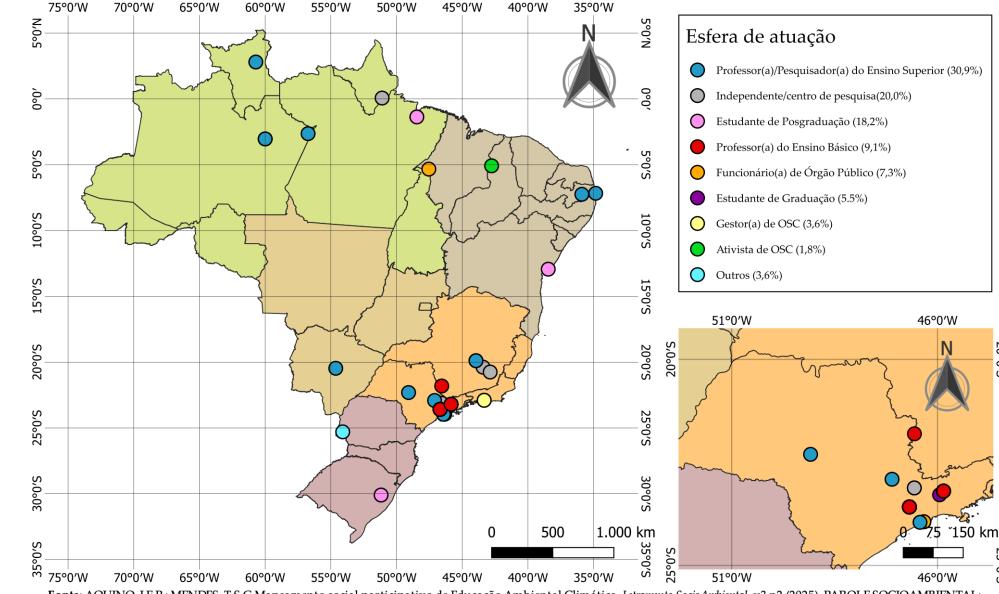
Mapa III - Distribuição da inserção institucional de autores proponentes por região



Fonte: AQUINO, J.E.P.; MENDES, T.S.G. Mapeamento social participativo de Educação Ambiental Climática. *Letramento SocioAmbiental*, v3.n2 (2025). PAROLE SOCIOAMBIENTAL; Educom&Clima (ECA/USP); Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Ciéncia e Tecnologia (UNESP). IBGE.

Educação Ambiental Climática: mapeamento social participativo de construção de conhecimento, reflexões localizadas e ações pedagógicas nos territórios.

Mapa IV - Esfera de atuação dos participantes da pesquisa



Fonte: AQUINO, J.E.P.; MENDES, T.S.G. Mapeamento social participativo de Educação Ambiental Climática. *Letramento SocioAmbiental*, v3.n2 (2025). PAROLE SOCIOAMBIENTAL; Educom&Clima (ECA/USP); Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Ciéncia e Tecnologia (UNESP). IBGE.

**Autores:** João Eduardo Poddis de Aquino e Tatiana Sussel Gonçalves Mendes.  
Geoprocessamento. Instituto de Ciéncias e Tecnologia (UNESP)  
São José dos Campos, SP, 2025.

# Achados

- **Protagonismo das IES** (64,3%) na conceituação e condução das iniciativas, como o principal “lugar de fala” da EA
- Surpreendente participação da **Educação Básica pública** (11,4%) com destaque para o fato de que é ela que **sustenta a implementação das iniciativas de EA nas áreas mais remotas** (interior dos Estados)
- Destaque para o fato de que **nas regiões de maior “silenciamento” são as IES que sustentam as iniciativas de implementação da EA**

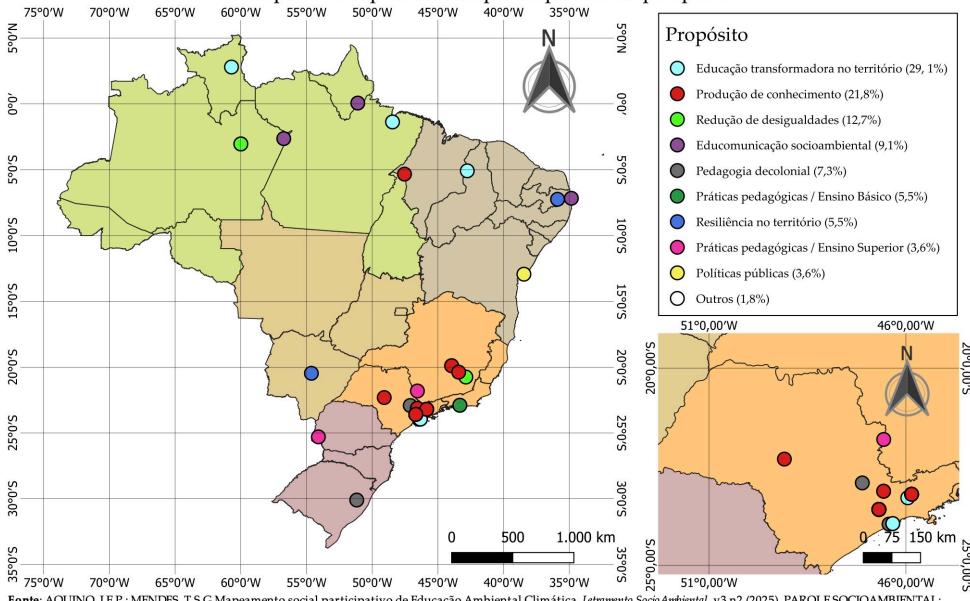
\* \* \* \* \*

- **Protagonismo de produtores de conhecimento (pesquisa)**, 69,1% dos participantes, entre professores universitários, pesquisadores e estudantes de pós-graduação
- Surpreendente participação de **professores da Educação Básica** na produção de conhecimento (9,1%) **reivindicando-se como “autores legítimos”**
- Predominância de **iniciativas de Educação Básica no interior** de São Paulo, no entorno da capital, que **atestam uma forte articulação das IES** (USP e Cemaden Educação) **com o “chão da escola”**

# Propósitos e formações

Educação Ambiental Climática: mapeamento social participativo de construção de conhecimento, reflexões localizadas e ações pedagógicas nos territórios.

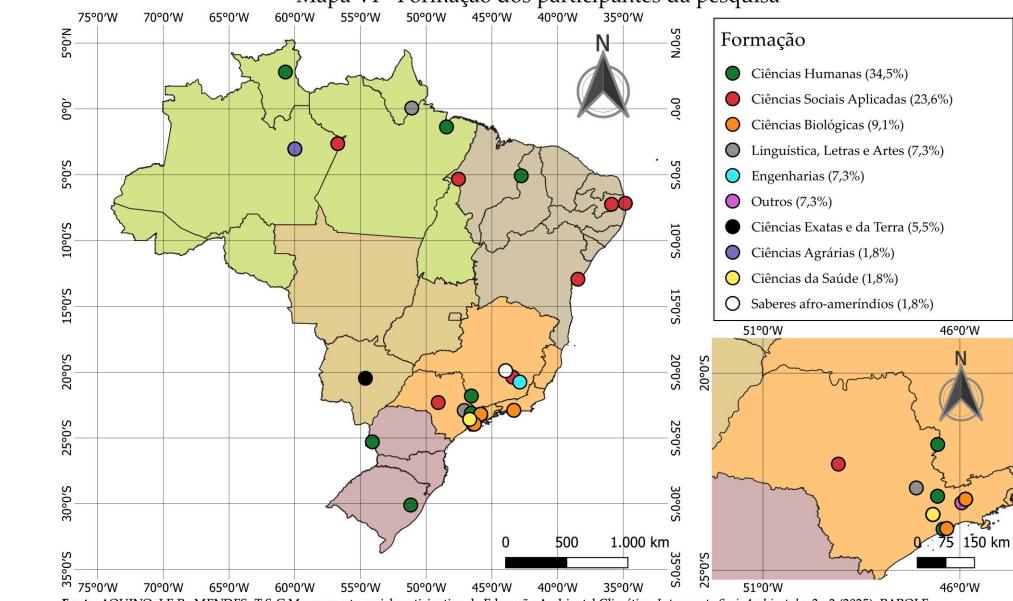
Mapa V - Propósitos dos participantes da pesquisa



Fonte: AQUINO, J.E.P.; MENDES, T.S.G. Mapeamento social participativo de Educação Ambiental Climática. *Letramento SocioAmbiental*, v3.n2 (2025). PAROLE SOCIOAMBIENTAL; Educom&Clima (ECA/USP); Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Ciência e Tecnologia (UNESP). IBGE.

Educação Ambiental Climática: mapeamento social participativo de construção de conhecimento, reflexões localizadas e ações pedagógicas nos territórios.

Mapa VI - Formação dos participantes da pesquisa



Fonte: AQUINO, J.E.P.; MENDES, T.S.G. Mapeamento social participativo de Educação Ambiental Climática. *Letramento SocioAmbiental*, v3.n2 (2025). PAROLE SOCIOAMBIENTAL; Educom&Clima (ECA/USP); Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Ciência e Tecnologia (UNESP). IBGE.

**Autores:** João Eduardo Poddis de Aquino e Tatiana Sussel Gonçalves Mendes.  
Geoprocessamento. Instituto de Ciências e Tecnologia (UNESP)  
São José dos Campos, SP, 2025.

# Achados

- Predominância da categoria “**ação pedagógica de Educação transformadora no território**” (29,1%) como **primeiro propósito das iniciativas de EA**
- Merece atenção que **esta categoria** seja **mais recorrente na região NO**, em contraposição à segunda categoria “**produção de conhecimento**” (21,8%), que é **mais recorrente na região SE**
- Surpreende que a categoria “**enfrentamento de desigualdades socioambientais no território**” (12,7%) anteceda categorias instrumentais da EA mais consolidadas academicamente, e que esta seja **recorrente em áreas interioranas do SE e do NE**

\* \* \* \* \*

- **Predominância de autores provenientes das Ciências Humanas (34,5%) e Sociais Aplicadas (23,6%)**, em contraposição à baixa participação das Ciências Exatas e da Terra (5,4%), Agrárias e da Saúde (1,8% cada)
- Merece destaque que a **predominância das Ciências Sociais Aplicadas ocorra nas regiões NO e NE**, nas quais as iniciativas de EA tem maior foco em questões sociais locais
- Dentre as iniciativas de EA em comunidades tradicionais, apenas 1,8% se autodeclara “formado” por saberes ancestrais afro-ameríndios, e no Estado de Minas Gerais

# Aprendizados

→ A Educação Ambiental é percebida como um fazer feminino (da Educação) ligado ao “cuidado” (um dever) e não à “cidadania” (um direito constitucional | Art. 225 CF/88). Na EA o “ambiental” é adjetivo do substantivo “educação” e não o núcleo de um projeto político-pedagógico civilizatório (Educação transformadora).

→ A EA é eficientemente cerceada pelos seus detratores, dada a sua potência política transformadora. Falta que o ambientalismo brasileiro paute a EA com centralidade na sua agenda política e que os Educadores ambientais se articulem entorno da construção de uma Agenda de Ação nacionalmente concertada.

→ É incontestável a liderança das Universidades na conceituação e condução de iniciativas de EA, fato que deve ser reconhecido, defendido e ampliado, dada a potência das IES de atuarem como “pontos de articulação” da Agenda de Ação, através da Educação Básica pública.

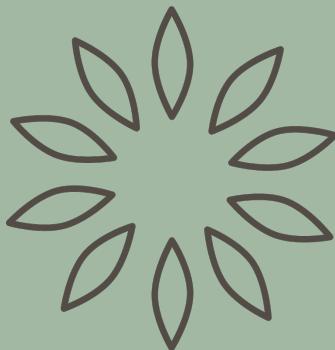
→ O campo da EA no Brasil está maduro para a construção desta Agenda e as IES podem (e devem) assumir a liderança na construção da articulação entre conhecimento e ação, inovando recursos de Educomunicação, inclusive com a utilização de mídias emergentes.

→ A EA praticada nas localidades mais remotas do país apresenta um marcado compromisso com a Educação transformadora, com ênfase no enfrentamento de questões socioambientais locais, nas quais é preciso investir maiores esforços de escuta qualificada, visibilização nacional e integração IES/escola.,

→ A interdisciplinaridade é condição para que a EA seja capaz de responder à complexidade das questões socioambientais. Há portanto muito espaço para implementar a EA nos currículos das graduações das áreas das Engenharias, Ciências Exatas e da Terra e nas Ciências da Saúde.

*Fica aqui registrado o meu agradecimento sincero aos mais de 200 estudantes, professores, pesquisadores e educadores ambientais que, entre 05 de junho e 10 de novembro de 2025, somaram esforços e enfrentaram desafios, movidos por um profundo sentido de colaboração e respeito, para que este trabalho chegasse à COP 30 com a grandeza que alcançou.*

***Denise Pini Rosalem da Fonseca***  
Revista Letramento SocioAmbiental  
Editora Chefe  
Atibaia, SP



**PAROLE**  
SOCIOAMBIENTAL

[contato@parolecop.com](mailto:contato@parolecop.com)